

DIÁLOGOS CONTÍNUOS

O ano de 2024 marca importantes transformações editoriais na **Revista Docomomo Brasil (RDB)**. A primeira se refere ao fato que o periódico passa a ser organizado como um único volume anual, adotando o sistema de fluxo contínuo para submissão e publicação de artigos. Essa mudança busca ampliar o alcance e a atualidade das discussões em torno da modernidade, reafirmando o compromisso da RDB com a excelência acadêmica e com a difusão de pesquisas relevantes sobre documentação e conservação da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo do Movimento Moderno. A segunda se refere à incorporação de novos três editores: Marcos Cereto (UFAM), Luciana Saboia (UnB) e Patrícia Martins (UPM). A configuração dessa nova Equipe Editorial, com a permanência de Ricardo Paiva (UFC), preconiza a equidade de gênero e também a representatividade de pesquisadores de várias regiões brasileiras, fomentando um maior alcance espacial e temático dos conteúdos publicados e diálogos contínuos das ações do DOCOMOMO Brasil.

O número 11 da RDB reúne contribuições organizadas nas seções **Projeto e Artigo**, e amplia o debate sobre o patrimônio moderno por meio de abordagens historiográficas, críticas e propositivas, que articulam diferentes escalas, suportes e perspectivas disciplinares. Além de artigos inéditos, destacam-se versões revisadas, ampliadas e submetidas ao sistema *blind review* de trabalhos publicados em edições regionais dos seminários, a saber: o 9º Seminário DOCOMOMO São Paulo realizado em setembro de 2024 na cidade de Santos (SP) e o X Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste realizado em Campina Grande (PB) em outubro de 2024.

A seção **Projeto** conta com quatro artigos que se debruçam sobre profissionais, projetos e obras, "criadores e criaturas", enfocando distintas realidades da modernidade arquitetônica de norte a sul do Brasil.

No artigo **Arialdo Pinho: a modernidade construída no Ceará**, Márcia Gadelha Cavalcante e Beatriz Helena Nogueira Diógenes apresentam uma investigação sobre a atuação desse projetista prático cuja produção contribuiu para a consolidação da linguagem moderna no Ceará entre as décadas de 1950 e 1970. O texto resgata sua trajetória profissional, destacando a versatilidade de seu trabalho — que abrange residências, interiores e mobiliário — e refletindo sobre sua importância para a arquitetura no Estado.

Em **Casa Lerner: experimentação e arquitetura moderna no cotidiano**, Felipe Sanquetta analisa a residência de Jaime Lerner em Curitiba como um espaço de experimentação arquitetônica e pessoal. Projetada ainda durante sua formação acadêmica, a casa revela soluções inovadoras, como a cobertura ajardinada e o uso expressivo do concreto, funcionando como laboratório de criação, convivência e elaboração conceitual para o arquiteto.

Em **Arquitetura de referência: Mies van der Rohe no projeto para o Palácio Farroupilha (1958)**, Fernando G. Vázquez Ramos e Ricardo Rossin investigam o

projeto de Gregório Zolko e Lothar Schoedon para o concurso do Palácio Farroupilha, com foco nas referências visuais e conceituais à obra de Mies van der Rohe. O trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a noção de influência, discutindo os mecanismos de circulação de imagens e ideias na arquitetura moderna brasileira a partir das publicações estrangeiras.

O artigo **Casa Camillo Porto: um caso da arquitetura moderna na Amazônia**, de Jéssica Tavares e Celma Chaves, explora a casa do arquiteto Camillo Porto em Belém como objeto de estudo das dimensões arquitetônicas do patrimônio moderno na Amazônia. As autoras propõem que a conservação desse bem requer abordagens que considerem as especificidades ambientais, socioculturais e materiais do contexto amazônico, além de refletir sobre os desafios impostos pelas transformações urbanas contemporâneas.

A seção **Artigo** compreende seis trabalhos que exploram a diversidade da arquitetura moderna no Brasil, abordando desde especificidades regionais até questões culturais, sociais e políticas. Destacam-se desafios na preservação, a invisibilização de mulheres arquitetas e a necessidade de questionar as narrativas tradicionais.

Em **Panorama da arquitetura cearense (1982) e a produção da casa moderna na década de 1970**, Clovis Ramiro Jucá Neto e Margarida Julia Farias de Salles Andrade tomam como ponto de partida a publicação Panorama da Arquitetura Cearense para investigar a produção de casas modernas no Ceará durante a década de 1970. A análise revela como elementos regionais — clima, técnicas construtivas e modos de vida — foram incorporados às práticas modernas, demonstrando a vitalidade e a diversidade da arquitetura residencial no período.

No artigo **Cartografias do moderno no centro histórico de Belém (PA): guia de arquitetura moderna**, Celma Chaves, Rebeca Dias e Lohanna Souza apresentam os fundamentos e a metodologia de um novo guia para a arquitetura moderna no Centro Histórico de Belém. O trabalho amplia o escopo dos inventários tradicionais ao propor uma cartografia crítica que identifica manifestações modernas em áreas historicamente marginalizadas, defendendo uma abordagem ampliada da preservação.

O artigo **“From Le Corbusier to Niemeyer”: trânsitos culturais e disputas de sentido** é uma contribuição de Claudia Costa Cabral, que revisita a exposição realizada no MoMA em 1949 e propõe uma leitura crítica das estratégias curatoriais e políticas de legitimação que promoveram a associação direta entre os dois arquitetos. A autora analisa os trânsitos culturais e os dispositivos expositivos que moldaram a recepção da arquitetura latino-americana, evidenciando os limites dessa narrativa linear de filiação.

Em **Arquiteta procurada: gênero e invisibilidades no moderno brasileiro**, Victória Vicente e Julia Mendonça Costa discutem os mecanismos de invisibilização das arquitetas modernistas no Brasil e problematizam os critérios patrimoniais hegemônicos que priorizam obras construídas e de autores consagrados. A partir da análise de trajetórias e projetos pouco reconhecidos, o artigo propõe

a ampliação dos referenciais de valor e a incorporação de perspectivas de gênero na preservação do moderno.

No artigo **Catetinho, Brasília e a construção de sentidos sobre o moderno**, Andrey de Aspiazu Schlee, Ana Elisabete de Almeida Medeiros e Oscar Luís Ferreira investigam o Catetinho como símbolo inaugural de Brasília e discutem os desafios para sua preservação. Os autores defendem a importância de políticas públicas integradas que reconheçam os valores imateriais e a dimensão simbólica da arquitetura moderna, articulando conservação física e memória coletiva.

Por fim, em **A proteção da paisagem moderna e os conflitos de interesse: o caso do bairro Higienópolis, São Paulo (1992–2014)**, Fernando G. Vázquez Ramos, Andréa Tourinho e Katiuscia Lopes de Faria analisam o processo de tombamento do bairro paulistano de Higienópolis, explorando os conflitos entre preservação patrimonial e pressões do mercado imobiliário. O estudo evidencia os embates institucionais, sociais e técnicos que marcaram o processo, contribuindo para uma reflexão crítica sobre as políticas de proteção da paisagem moderna em áreas urbanas consolidadas.

Este número da **Revista Docomomo Brasil** reafirma o compromisso com a pluralidade e o diálogo permanente sobre a documentação e conservação do Movimento Moderno, ampliando o debate para abarcar novas perspectivas espaciais, temporais, sociais e culturais. A atualização editorial e a diversificação do corpo de editores refletem essa abertura, estimulando diálogos que conectam passado e presente, tradição e inovação, memória e futuro. Convidamos os leitores a percorrer estas páginas com o mesmo espírito investigativo e crítico que guiou os autores em suas pesquisas.

Bom diálogo!

Ricardo Paiva
(PPGAU+D – UFC)

Marcos Cereto
(PPGD – UFAM)

Luciana Saboia
(PPGFAU – UnB)

Patrícia Martins
(FAU – UPM)